

Resumo Não Técnico

PROCESSO DE LICENCIAMENTO AMBIENTAL

Aviário ChickenPrime

LUGAR DE RASO DA PORTELA, TOURO, VILA NOVA DE PAIVA

PROMOTOR: CHICKENPRIME LDA, NIPC: 516169629;

junho 2026

Índice

1. Introdução	2
2. Identificação e Descrição Sumaria da Instalação	
2.1 – Identificação do Operador	3
2.2 – Localização da Instalação	3
2.3 – Descrição da Instalação	4
2.4 - Descrição do Processo Produtivo	5
3. Descrição das Emissões	8
4. Efeitos das Emissões no Ambiente	9
5. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente	10
6. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos.....	10
7. Medidas de Prevenção Aquando da Desativação.....	11

1. Introdução

O Resumo Não Técnico (RNT) é parte integrante do processo de Licenciamento Único Ambiental PCIP (Prevenção e Controlo Integrados da Poluição) do projeto de Aviário denominado Aviário ChickenPrime, a localizar no município de Vila Nova de Paiva, freguesia de Touro, lugar de Raso da Portela.

O proponente, ChickenPrime Lda, encontra-se sediado na Localidade de Touro, Vila Nova de Paiva.

O objetivo do processo é o de licenciar para contruir uma **exploração avícola intensiva [Classe 1 REAP]** com **capacidade de 80000 frangos de carne (480 CN)**.

O projeto do aviário foi sujeito a pedido de informação prévia (PIP) na câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, tendo obtido parecer favorável a 29 de maio de 2026.

2. Identificação e Descrição Sumaria da Instalação

2.1 Identificação do operador/proprietário

Denominação Social: ChickenPrime Lda

Nº de contribuinte: 518597083;

Sede Social: rua do Seixal, 369, 3650-081 Touro, Vila Nova de Paiva;

Telefone: 964671617;

Email: jorgejpmorais@gmail.com;

2.2 Localização da instalação

A projeto localizar-se-á, no concelho de Vila Nova de Paiva, Freguesia de Touro, lugar de Raso da Portela, numa parcela de cerca de 68 481.5 m², terá uma área bruta de construção de 3691m² de, com uma área de produção de 3080m².

O Aviário em causa será implantado em zona de Espaço Florestal (PDM V.N. de Paiva) não colidindo com qualquer outra condicionante (RAN, REN, outra). Lugar de Raso da Portela distando cerca de 2 km de Touro, e localizado sensivelmente a Norte da sede de concelho, Vila Nova de Paiva, a uma altitude de aproximadamente 850m.

A zona de implantação da exploração, tendo a Nordeste a serra de Leomil e a Este a Serra da Lapa, enquadra-se numa zona de planalto tendo em seu redor povoamentos

de eucalipto e pinheiro-bravo, pequenos pomares, áreas de pasto e agrícolas, e alguns afloramentos rochosos.

Os pontos sensíveis e respetivas distâncias encontram-se descritos no quadro e figuras seguintes.

DESCRIÇÃO DO ALVO	DISTÂNCIA
Aldeia de Touro	2000 m
Aldeia de Póvoa	2200m
Aldeia de Cerdeira	1600
Aviário 1	300m
Aviário 2	600 m
Aviário 3	700m
Distância a linha de água – rio Côvo	1300m
Distância aviário implantado	300 m
Distância aviário implantado	430 m

Quadro 1 – Distância da pretensão a pontos sensíveis;

Em parte da parcela dos terrenos da instalação (6ha) será efetuada uma plantação de castanheiros, como complemento à exploração.

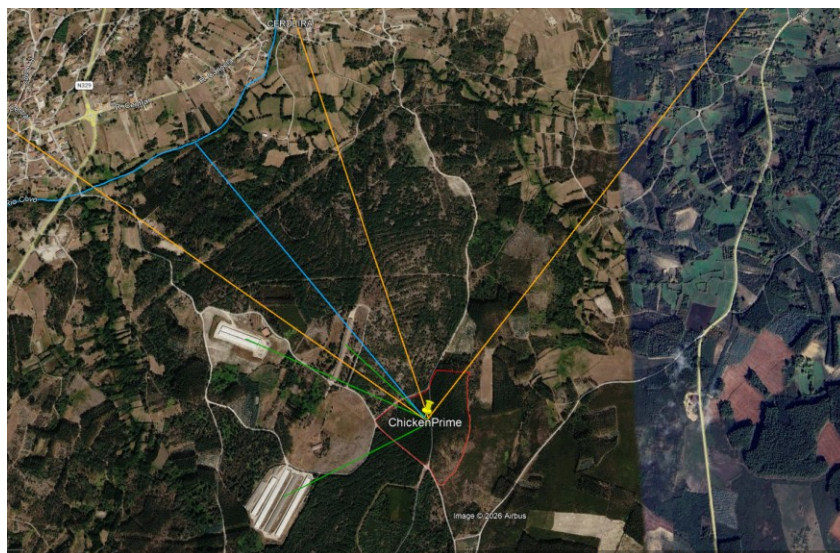


Fig. 1 – Enquadramento da exploração na sua envolvente;



Fig. 2 – Enquadramento carta militar (carta nº158);

O clima apresenta temperaturas baixas de Inverno, com ventos frios e secos, e apresenta temperaturas elevadas no Verão com baixa humidade relativa e largo período de seca estival.

A caracterização da fauna e flora do local está fortemente condicionada pela escassez de estudos ou de outra informação, sendo a observação direta a principal fonte de conhecimento.

Em termos de fauna podem ser identificadas, por exemplo, raposas, coelhos bravos, javalis ouriços caixeiros, algumas aves de rapina.

A flora arbórea mais frequente é o pinheiro-bravo, eucalipto, carvalho. Em termos de espécies arbustivas, as giestas, o tojo, a urze, os teixos são facilmente encontrados.

2.3 Descrição da instalação

A instalação é constituída por:

- Uma Zona de Produção de 3080m²;
- Filtro sanitário;
- Armazém de serrim, combustível (biomassa) e estacionamento de equipamentos;
- Área de armazém de equipamentos e outros;
- Sala de comandos;

- Parque de Resíduos;
- Captação para abastecimento: furo;

A zona não é servida por rede pública de abastecimento de águas ou saneamento. A instalação suprirá as suas necessidades com recurso a um poço devidamente licenciado.

Em termos de saneamento básico, as águas sanitárias serão encaminhadas para fossa estanque, sendo recolhidas e encaminhadas para a ETAR municipal em veículo camarário apropriado.

2.4 Descrição do Processo Produtivo

A - Descrição Geral do Processo Produtivo

O processo produtivo inicia-se com as atividades de preparação das áreas de produção para receção dos pintos: preparação das camas, ventilação para proporcionar uma atmosfera de ar limpo fresco, disponibilização de água e ração.

Depois de asseguradas as condições do pavilhão faz-se a receção dos bandos de pintos. Nesta fase os animais chegam com idade de 1 dia e peso médio que se situa entre os 80 e os 100 gramas.

Os bandos permanecem em condições controladas de iluminação, temperatura, ventilação, alimentação, abeberamento e vigilância sanitária até atingirem o peso ideal para abate (cria, recria e engorda).

Durante este período um funcionário monitoriza todos os sistemas atrás referidos, assim como a existência de cadáveres que recolhe para unidade frigorífica existente para o efeito. A *vigilância sanitária* e a administração de fármacos são da responsabilidade do veterinário. Uma vez atingido o peso desejado, as aves são apanhadas, colocadas em jaulas e transportadas até à unidade de abate. O que acontecerá em diferentes fases do desenvolvimento do frango.

A fase que em seguida se inicia é a da remoção das camas ou estrume por meio de ferramentas manuais ou mecânicas, a lavagem e desinfeção de instalações e equipamentos, depois das quais o pavilhão permanecerá em Vazio Sanitário.

B - Descrição dos subprocessos

Preparação das áreas de produção - Após a limpeza e desinfecção são preparadas as “camas” que consistem na distribuição manual de material absorvente (3 a 5 cm) - fita de madeira ou serrim - pela base do pavilhão. O armazenamento deste material (serrim) é feito pelo tempo mínimo, até à sua aplicação, em compartimentos incombustíveis e não dispendo de aberturas munidas de vidros ou materiais transparentes que permitam a incidência direta de raios solares.

Durante este subprocesso ocorre, residualmente, a emissão de partículas sólidas para o ambiente – fonte difusa.

Receção das aves – As aves chegam à exploração transportadas por camiões em jaulas de 100 unidades, e são posteriormente distribuídas pela área do pavilhão onde as condições de temperatura, humidade, alimentação e abeberamento se encontram preparadas. Durante esta fase é também realizada a verificação do estado sanitário dos animais.

Nesta fase poderá ocorrer a produção residual de ruído devido à movimentação de camiões – fonte pontual.

Alimentação – Na exploração existem 2 silos metálicos ventilados e resistentes ao fogo para o armazenamento de ração, que alimentam os comedouros das aves através de tremonhas e tubagens fechadas. Alimentação é efetuada em horários predeterminados de forma a evitar que as aves se alimentem de ração caída no chão, minimizando assim os riscos sanitários e o desperdício.

A ração será proveniente de fornecedores certificados e legalmente autorizados para o efeito.

Durante este subprocesso [alimentação e ventilação dos silos] ocorre a emissão residual de partículas para o ambiente (fonte difusa de poeiras), e a produção de resíduos de ração decorrente da limpeza dos silos que poderá ser incorporado nos resíduos de estrume.

Distribuição de água/Abeberamento – A administração de água é essencial para a produção (crescimento e engorda das aves) devendo as aves dispor em permanência de água a temperatura apropriada.

A exploração dispõe de dois furos com bomba de extração, reservatório, filtragem e desinfecção, que por sua vez fornece água ao sistema de bebedouros de pipeta. Este sistema é automatizado e extremamente eficaz a minimizar as perdas de água evitando assim os desperdícios e problemas sanitários decorrentes do humedecimento das camas. É através do sistema de abeberamento que são administrados suplementos alimentares e tratamentos veterinários (vacinações, etc.).

A água está sujeita a vários tratamentos como a filtragem, desinfecção por adição de Cloro, e/ou filtro UV.



Fig. 1 – exemplo de Kit de administração de medicação/suplementação à entrada de cada área de produção;

Vigilância e recolha de cadáveres – Através de rondas frequentes o funcionário confirma a existência de cadáveres de aves, que recolhe e armazena na câmara frigorífica exclusivamente dedicada, até à sua recolha por empresa autorizada e contratualizada para o efeito. Neste subprocesso poderá haver a produção de resíduos de cadáveres.

Aquecimento, arrefecimento, humidade e ventilação – A criação e manutenção de um ambiente confortável para as aves é feita através do controlo e otimização de uma série de fatores, nomeadamente temperatura, humidade e taxa de renovação de ar.

O aquecimento do pavilhão é feito com recurso a 1 geradores de ar quente a combustível biomassa (alimentada a estilha ou serrim), associada a sistema de condutas de distribuição de ar quente, uma opção ecológica e economicamente viável, dados os

dispêndios energéticos facilmente associáveis ao aquecimento de volumes de ar tão elevados.

O arrefecimento do pavilhão, em especial no Verão, é feito com recurso ao sistema de ventilação e por adição água por nebulização.

A percentagem de humidade é monitorizada por sonda e controlada através de favos instalados lateralmente nas paredes do pavilhão e por nebulizadores localizados no interior do pavilhão.

O sistema automatizado de ventilação é usado para renovação do ar interior, extração de gases, controlo da humidade e temperatura.

O gerador de ar quente constitui uma fonte pontual de emissão de gases e partículas para a atmosfera a partir da sua chaminé.



Fig. 2- exemplo de ventilador

Iluminação – Os animais devem ter períodos de obscuridade (descanso) controlados para evitar mortes e para melhorar o índice de conversão. Por motivos de económicos e ambientais a iluminação do pavilhão é feita por lâmpadas LED com regulação de intensidade.

Crescimento – Este subprocesso está dividido em 3 fases: cria, recria e engorda.

Cria – Esta fase dura aproximadamente 18 a 20 dias, o consumo de ração por pinto atinge 1kg; são realizadas as vacinações.

Recria – Esta fase dura 15 dias; faz-se a transição da ração de migalha para granulado. Atinge-se a capacidade máxima do pavilhão. Durante esta fase são efetuados desbastes de forma a garantir na fase seguinte o limite máximo de 33kg PV/m².

1º Desbaste – aos 28 dias (aprox. 1,2kg) poderá ser efetuado um desbaste que consiste na apanha de uma percentagem de aves (cerca de 40%) de forma a garantir a cargas de aves por m², ou por opção de produção.

Engorda – Entre os 32 e os 40 dias os frangos completam o seu crescimento, devendo no final atingir o peso que pode variar entre 1,9 e 2,3 kg (animal vivo).

Durante este subprocesso poderão existir emissões gasosas, cheiros e de partículas provenientes dos excrementos e decomposição das camas – fonte difusa.

Apanha, Transporte e descarga – Nesta fase procede-se à apanha manual das aves, carregamento dos camiões e transporte para matadouro. A apanha pode ser efetuada em duas fases.

Nesta fase poderá haver emissão de ruído devido à movimentação de camiões – fonte pontual.

Remoção das camas ou estrume - Após a saída das aves para abate procede-se à limpeza do pavimento, removendo por arrasto, com equipamento mecânico ou manual, as camas húmidas e misturadas com as excretas das aves. Esta limpeza é complementada com varredura realizada por equipamento mecânico ou manual de modo a deixar o mínimo de sólidos no pavimento e reduzir ao mínimo as necessidades de lavagem.

O estrume é imediatamente colocado em camião de transporte e encaminhado para centro de recolha.

O estrume tem um potencial de reutilização de 100% como fertilizante. Poderá ainda considerar-se, dadas as movimentações a que é sujeito o resíduo em causa, que ocorre emissão residual de partículas para a atmosfera – fonte difusa.

Lavagem e desinfeção de instalações e equipamentos – Os tetos, paredes, pipetas e comedouros, e o piso são lavados com recurso a máquinas de pressão e posteriormente sujeitos a desinfeção por atomizador ou fumigação de alto volume. A limpeza dos silos de ração inicia-se com o seu total esvaziamento abrindo as tampas de carga e descarga para arejamento. De seguida limpam-se as paredes internas batendo nas paredes exteriores para remover a ração residual.

O depósito de água e as linhas de abastecimento dos bebedouros também são lavados e desinfetados.

Como consequência deste subprocesso produzem-se águas residuais que são conduzidos para fossas estanques posteriormente removidas quando atingidos $\frac{3}{4}$ da capacidade. Dado o baixo teor de azoto, estas águas serão valorizadas por reutilização agrícola em fertirrega.

Vazio Sanitário – Após finalizada a lavagem e desinfecção do pavilhão e dos equipamentos as instalações permanecem num isolamento sanitário necessário para a consolidação das ações de desinfecção.

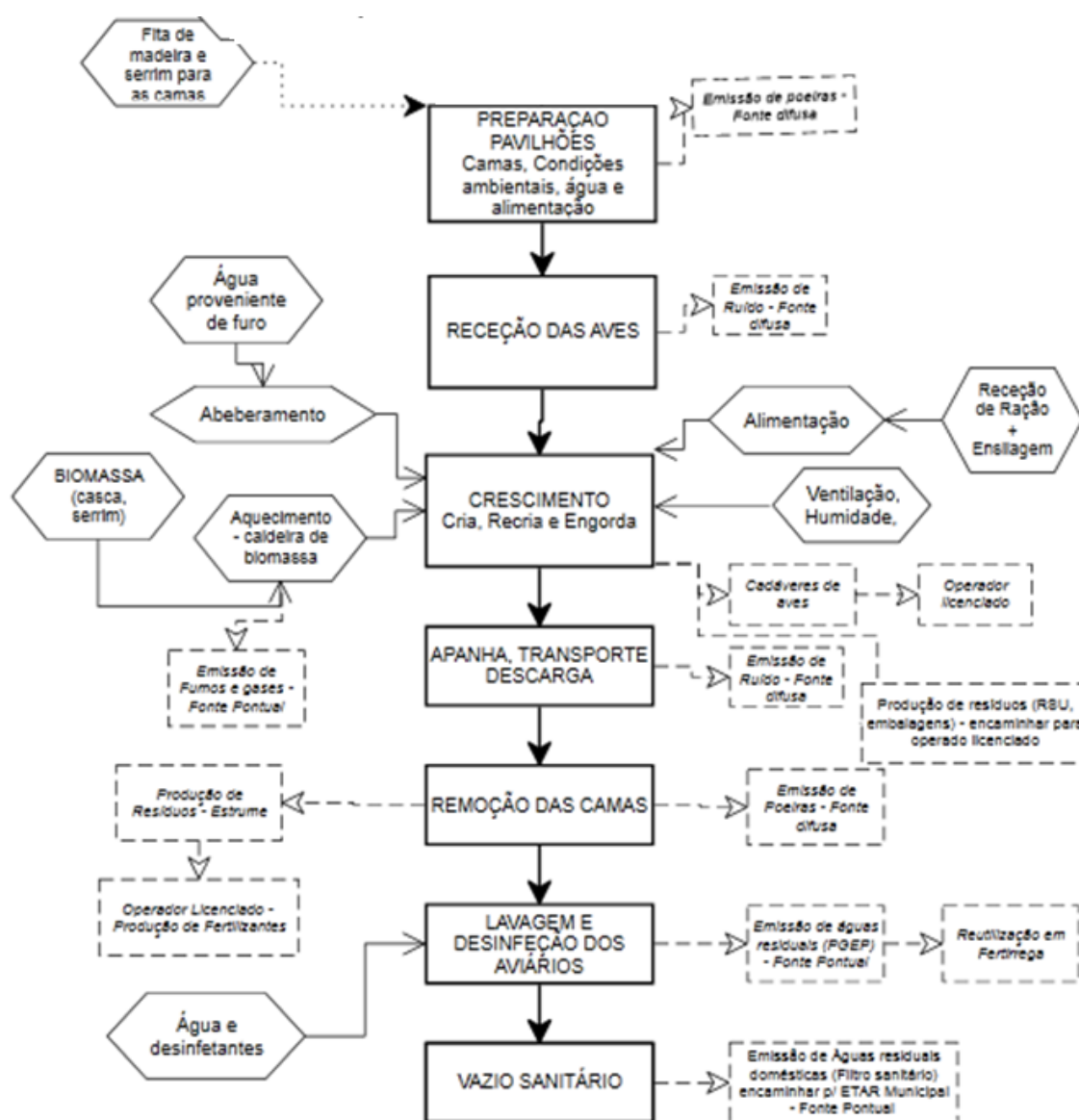


Fig.5 - Diagrama das atividades desenvolvidas na instalação;

3. Descrição das Emissões

Dadas as características da instalação podem ocorrer emissões por diversas fontes:

Emissão de Poluentes Atmosféricos

Este tipo de emissão pode ocorrer:

- Como fonte pontual, fumos, gases e partículas provenientes da queima de biomassa para aquecimento (um gerador de ar quente de 698kW de Potência;
- Ou como fonte difusa, partículas (armazém de serrim e aparas, espalhamento e remoção das camas), gases provenientes da decomposição das camas e odores, circulação de veículos.

Emissão Águas Residuais

As águas residuais domésticas provenientes das instalações sanitárias, serão encaminhadas para fossa estanque e posteriormente recolhidas pelos serviços municipais e encaminhadas para ETAR municipal para tratamento.

Os Efluentes Pecuários (chorumes) produzidos durante as operações de lavagem do pavilhão, serão encaminhados para fossas estanques exclusivas e posteriormente encaminhados para valorização agrícola – conforme Plano de Gestão de Efluentes Pecuários – na Fertirrega de parcela de castanheiros na própria instalação (3ha).

Produção de Resíduos/

Os resíduos são gerados ao longo do processo produtivo, incluindo os processos de controlo de emissões. Os resíduos mais comuns nesta exploração são as cinzas inertes provenientes da queima de biomassa, embalagens de desinfetantes (classificadas como resíduos perigosos), embalagens de medicação e suplementação das aves, embalagens de papel/cartão/plástico, lâmpadas, RSU's.

Todos os resíduos são encaminhados para operadores autorizados, ou valorizados na instalação quando legalmente previsto (como no caso das cinzas da queima de biomassa).

Efluentes pecuários e subprodutos de origem animal

Os subprodutos típicos da atividade de avicultura são os estrumes e os chorumes resultantes da lavagem de áreas de produção (efluentes pecuários), e os cadáveres de aves (subprodutos de origem animal).

Estima-se a seguinte produção anual:

- Estrumes: 497 ton/ano;
- Chorumes: 60 m³/ano;
- Cadáveres: 1.5ton/ano;

Emissão de Ruído

A emissão de ruído não representa um impacto significativo quer pelo facto dos processos e equipamentos não serem ruidosos, quer pela ausência de recetores sensíveis nas imediações da instalação. O processo produtivo por si só requer a manutenção de um ambiente acústico “sereno” para os animais, de forma a proporcionar-lhes as condições mais adequadas ao crescimento. Ainda assim os equipamentos e a circulação de viaturas poderão gerar ruído.

4 Efeitos das Emissões no Ambiente

As emissões são suscetíveis de causar impactos ambientais indesejáveis a diversos níveis (global, regional e local):

- Como a incomodidade (odores, ruído, poeiras), contaminação de solos e linhas de água a nível local;
- Contribuição negativa para a qualidade do ar ao nível regional e local;
- Contribuição para a ocorrência de fenómenos de chuvas ácidas, aquecimento do planeta, a uma escala global;

5. Medidas de Minimização das Emissões no Ambiente

A instalação será dotada de diversas medidas de minimização das emissões:

A minimização da produção de chorumes passa pela utilização de máquina de lavagem a alta pressão, regular inspeção das pipetas, ou outras fugas no sistema e a valorização agrícola dos chorumes, conforme Plano de Gestão de Efluentes Pecuários (PGEP).

A temperatura e humidade do pavilhão é mantido constante de forma a manter um ambiente controlado e dentro dos intervalos de conforto, evitando, que as aves consumam água em excesso.

Os resíduos são armazenados em locais apropriados pelo tempo estritamente necessário, e posteriormente encaminhados para operadores licenciados para a sua gestão.

Em termos energéticos:

- A iluminação é feita com lâmpadas LED, causando baixo consumo de energia elétrica;
- A cobertura do pavilhão é em painel isolante de fibra de Vidro, e as paredes isoladas com painel poliuretano (tipo sandwich);

A emissão de odores e poeiras é minimizada:

- O armazenamento de sólidos a granel (serrim e estilha) é realizado em armazém coberto e pelo tempo estritamente necessário.
- A instalação encontra-se consideravelmente distanciada de aglomerados, e posicionada em zona elevada beneficiando da ação dos ventos para a dispersão de partículas e odores.
- A manutenção das camas com serraduras bem secas, um ambiente térmico e higrométrico constante, minimiza grandemente a decomposição e os respetivos odores.

6. Medidas Necessárias para Prevenir os Acidentes e Limitar os Seus Efeitos

A instalação terá meios de primeira intervenção de combate a incêndios, serão regularmente executadas inspeções às instalações elétricas, além de plano de emergência para atuação em caso de emergência ambiental.

7. Medidas de Prevenção Aquando da Desativação

A desativação da instalação implicará efeitos nas mais diversas componentes do meio ambiente. No entanto dada a reduzida complexidade da estrutura, componentes e do seu atual uso, não se prevêem riscos de maior gravidade para o Ambiente. Deverá ser dada prioridade à possibilidade de reutilizar o máximo de equipamentos e se possível a própria estrutura para outros fins que sejam compatíveis.

Em caso de desativação da instalação, e desmantelamento das correspondentes estruturas do pavilhão estão previstos os seguintes impactes ambientais, para os quais também se apresentam medidas de minimização

Quadro 1 – medidas de minimização de associadas aos respetivos impactes em caso de desmantelamento da instalação;

Estruturas	impactes ambientais previstos	medidas de minimização
Remoção/demolição de Fossas séptica de efluentes domésticos e pecuários	- Contaminação de solos e linhas de água; - Emissão de poeiras; - Emissão de odores; - Impacte paisagístico; - Produção de resíduos;	- Aproveitamento da estrutura para outro fim; - Esvaziamento e lavagem das fossas antes de demolição; - Controlo de poeiras durante demolição e transporte de resíduos;
Demolição de lajes e paredes	- Emissão de poeiras; - Impacte paisagístico; - Produção de resíduos	- Encaminhamento dos resíduos para operador licenciado;
Estruturas metálicas	- Impacte paisagístico; - Contaminação de solos e linhas de água;	- Aproveitamento da estrutura para outro fim;

	- Produção de resíduos	-Encaminhamento dos resíduos para operador licenciado;
Equipamentos e componentes elétricos/ eletrónicos	- Contaminação de solos e linhas de água; - Emissão de gases; - Produção de resíduos	- Reutilização; -Encaminhamento dos resíduos para operador licenciado;
Cobertura	- Emissão de gases; - Contaminação de solos e linhas de água; - Impacte paisagístico; - Produção de resíduos	- Reutilização; -Encaminhamento dos resíduos para operador licenciado;
Solos (área impermeabilizada, no caso de total remoção da estrutura)	- Compactação dos solos; - Impermeabilização; - Contaminação - Produção de resíduos	-Análise laboratorial de solos para confirmar eventual contaminação; -rearejamento e correção dos solos; -Eventual descontaminação; - Projeto de reintegração paisagística;
Aquíferos/linhas de água	Contaminação de aquíferos e linhas de água superficial;	- Total esvaziamento das fossas prévio à sua demolição;
Socioeconómicos	Os impactes sociais da desativação poderão ser de variada ordem:	Reocupação das instalações ou dos terrenos para outra

	- Eventual situação de desemprego de funcionários e promotores do projeto. - Eventual impacte causado em fornecedores e prestadores de serviços; - Redução da dinâmica socioeconómica local e regional;	atividade económica, nomeadamente agropecuária;
--	---	--